

EFICIÊNCIA BIOLÓGICA E CUSTO OPERACIONAL NO CONFINAMENTO

As margens econômicas da pecuária de corte, mesmo com os bons preços de venda, são estreitas, tornando o desenvolvimento técnico da operação imprescindível para equalizar sua rentabilidade. Esta premissa é fundamental quando o foco é o confinamento. O atual cenário econômico vem exigindo do produtor uma visão profissional e criteriosa da administração de seu negócio, fundamentalmente nos controles de custo operacional e avanços na melhoria da eficiência produtiva.

No confinamento, a eficiência produtiva pode ser mensurada através de métricas, tais como: ganho de peso, conversão alimentar, peso da carcaça, entre outras. Dentre os vários indicadores produtivos do confinamento, a eficiência biológica, por sua relação com o consumo, ganho em carcaça e manejo alimentar, desponta como mais importante.

A eficiência biológica avalia o custo da carcaça produzida. É obtida pela divisão da quantidade, em matéria seca, da dieta consumida pelo número de @s de carcaça produzidas. Constantemente, a eficiência biológica é confundida com a conversão alimentar, que é a quantidade de dieta necessária para ganho de peso vivo. Para facilitar o entendimento segue um exemplo de dois lotes que entraram na engorda com o mesmo peso, permaneceram no cocho o mesmo período e consumiram a mesma quantidade de dieta.

Tabela 1. Simulação de cálculo de Eficiência Biológica (EF) no confinamento.

Lotes	Peso Inicial	Dias de Cocho	Consumo (kg MS/dia)	GMC (kg/dia)	Peso da Carcaça	EF (kg MS/@)
A	13 @	100 dias	11 kg	1,050	20,0 @	157
B	13 @	100 dias	11 kg	1,125	20,5 @	147

O Lote B obteve maior ganho de carcaça, convertendo melhor o alimento em carne, apresentando assim melhor Eficiência Biológica em relação a quantidade de alimento consumido. Considerando um custo de R\$ 0,50 por kg de MS, o custo da @ do Lote A foi R\$ 78,50, enquanto o custo da @ produzida do Lote B foi R\$ 73,50, ou seja, ganho de 6,8%. Portanto, animais biologicamente mais eficientes consomem menos kg de dieta para depositar uma @, melhorando o retorno financeiro da atividade.

Concomitante á eficiência biológica, o controle do custo operacional é determinante na lucratividade. Estudar os custos de produção do confinamento é tarefa indispensável a uma boa administração, pois através do estudo sistemático dos custos o produtor estabelece metas produtivas e corrige possíveis falhas do processo.

Um dos fatores que mais pesam sobre o custo no confinamento é sua ociosidade. Uma estrutura de engorda sendo subutilizada gera despesas e o pecuarista fica distante dos benefícios proporcionados pela economia de escala. Um ponto fundamental para gestão do custo operacional e também para avaliação da eficiência biológica é o controle

da oferta de alimento e distribuição dos tratos no confinamento, para que consiga dimensionar adequadamente as máquinas, estrutura de cochos e funcionários. O somatório desses elementos impacta diretamente o custo operacional, influencia a eficiência biológica e determina o custo da @ engordada. Dessa forma, o produtor deve ter claro o ponto de equilíbrio entre as despesas de estrutura, investimentos e número de animais engordados.

Em tempos de custos de produção elevados, otimizar o uso das instalações, máquinas e mão de obra são uma boa saída para redução do custo operacional. Do mesmo modo a busca incansável pela melhoria da eficiência biológica através do uso de núcleos minerais aditivados confiáveis, e boa orientação técnica são soluções indispensáveis para o confinador melhorar o custo da @ produzida.